

# CORREIO DO VOLTA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de São Noronha, 51  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## Jesuitas e franciscanos

Sabiamos que jesuitas e franciscanos não vivem em paz no nosso paiz. Não por culpa dos governos. Mas por culpa d'elles. Os segundos incommodam os primeiros com a sua propaganda, e estes, ao contrario do que se devia esperar de bons christãos, perseguem-nos.

Nos poucos e fugidios momentos em que o caso nos roçou o espirito, vimos o triumpho do lado dos jesuitas. Dispõem de dinheiro, estão nas boas graças da Santa Sé e dos governos, e têm a sympathia das pessoas ricas e fidalgas ou afdalgadas. Os padres de Montariol, esses vivem humildemente, desprotegidos dos governos e sem cotação em Roma.

Por algumas vezes pensámos nisto. Mas vagamente. De tal modo que, deliberando um dia adquirir *A Voz de Santo Antonio*, orgão dos franciscanos, para fazer ideia dos seus processos e das suas doutrinas, ainda hoje estamos por pôr em pratica essa deliberação.

Foi com alguma surpresa, portanto, que lemos nos jornaes a carta do cardeal Merry del Val, notificando ao Rev.<sup>m</sup> Arcebispo de Braga os desejos do Papa de que seja suspenso immediatamente aquella revista.

Vimos logo a celeuma que os liberaes da nossa terra, capitaneados pelo sr. Alpoim, iriam fazer. E propuzemo-nos distribuir a nossa attenção por essa campanha e pela que o *Portugal*, como leal representante dos catholicos, aliados dos jesuitas, não deixaria de sustentar. E é exactamente á vista d'um artigo d'este jornal que traçamos estas ligeiras palavras.

Não vamos nós discutir se os catholicos deveriam restringir a sua acção ao campo religioso, abandonando completamente a politica, em que, aliás, pretendem dominar, apresentando-se como um partido de governo. Não nos pronunciaremos tambem sobre se o Santo Padre podia ou não podia legitimamente impôr ou mesmo insinuar a suspensão do jornal dos franciscanos.

Queremos apenas archivar algumas das accusações feitas a estes religiosos e que certamente serviram de base á carta

de Merry del Val. Foram publicadas num jornal de Guimarães, em 1 de maio, e agora transcriptas no *Portugal*, d'onde as copiamos. Entre outras, destacamos estas:

- 1) *Preconisar a liberdade de consciencia;*
- 2) *Mostrar laivos de progresso indefinido e infinito;*
- 3) *Asseverar a hereditariade psicologica;*
- 4) *Accusar de ignorantes os adversarios;*
- 5) *Orientação social e politica;*
- 6) *Evolução dogmatica e doutrinal.*

O que ahi fica transcripto, revelador do *espirito modernista*, na phrase do jornal de Guimarães e do *Portugal*, despertou-nos, d'uma maneira singular, a curiosidade de conhecer *A Voz de Santo Antonio*, que parece ter uma feição accentuadamente doutrinar, acompanhando os progressos da Sciencia, contribuindo para a solução dos seus mais modernos problemas, e concorrendo, portanto, para tornar a humanidade feliz.

Se assim é, a suspensão, que está imminente, se não decretada já, vae contrariar todos os homens libertos de preconceitos, que entendem que o espirito humano não deve immobilisar-se, o que significaria fraqueza, mas proseguir incessantemente no descobrimento da verdade.

*A Voz de Santo Antonio*, pelo que vemos em alguns jornaes, contraria os interesses politicos dos catholicos — ou reactionarios, para nos servirmos do nome mais em voga. Entendem estes que ser catholico implica a obrigação de entrar nas fileiras do partido nacionalista. Os padres de Montariol, pelo contrario, proclamam um principio liberal: não ha incompatibilidade entre as crenças religiosas e as ideias politicas ou as predilecções e affeições partidarias.

A attitudo dos franciscanos em materia politica é-nos tão sympathica quão antypathica a dos jesuitas e catholicos, e explica a perseguição que estes lhes fazem.

Mas levada a questão a Roma, ao Santo Padre, que, segundo o dogma, relativamente recente, da Igreja, é infallível, *A Voz de Santo Antonio* foi condemnada, e os catholicos, triumphantes, cantam victoria, como que troçando da desgra-

ça alheia, o que não depõe muito, mesmo nada, a favor dos seus sentimentos christãos.

Entretanto, a auctoridade do julgador obriga-nos a pensar de novo e demoradamente no caso. Havemos de fazê-lo, quando tivermos vagar, e se encontrarmos razões que nos façam mudar de opinião, voltaremos a dizer da nossa justiça.

### GAZETILHA

Adeus, gazetilhas, que eu,  
Com vontadinha ou sem ella,  
Rabisquei no quarto meu,  
De noite, á luz d'uma véla!

Adeus, cachopas galantes,  
E velhinhas que tambem  
Tinheis em tempos distantes  
As graças que aquellas tem!

Adeus, rapazes brégeiros,  
E *ginjas* de calva á mostra  
Out'ora alegres, ligeiros,  
E que a velhice hoje próstra!

Nunca mais rabiscarei  
Gazetilhas a primor!  
Pois o cometa de Halley  
Vai-nos mandar p'ra melhor.

Mas legai-me d'uma vez  
O que tendes, á partida;  
Não vos faz falta a vocés  
E... endireita a minha vida.

13-5-910.

EL-VIDALONGA.

### NOTAS LIGEIRAS

#### UMA CONFERENCIA

Foi o illustre homonymo do director d'este jornal, sr. Dr. Alfredo de Magalhães, professor da Escola Medica do Porto, convidado pelo directorio do partido republicano para fazer uma conferencia em Lisboa, a qual deve realisar-se, ainda este mez.

Annunciam já os jornaes a these que o sr. Dr. Alfredo de Magalhães versará. E' a seguinte, copiada fielmente da *Lucta*:

«*Questão religiosa á luz d'um novo e importante documento que derramará muita luz sobre a feição clerical da politica monarchica.*»

Afirmam os sabios, e nós acreditamo-los, que a humanidade nada soffrerá com a passagem do cometa d'Halley, mas serão elles capazes de dizer o mesmo a respeito do *diluvio de luz* que vae ser a conferencia do sr. Dr. Alfredo de Magalhães?

#### ELEIÇÕES

Nas eleições de deputados, realisadas nos ultimos dias em Hespanha, os republicanos venceram em Madrid, Barcelona e Valencia, por uma maioria de 48.608 votos. E' motivo para os republicanos

portuguezes discordarem do aphorismo que diz — «de Hespanha, nem bom vento nem bom casamento.»

Iamos apostar em como lhes está a nascer agua na bocca com toda a força.

#### ESCRAVIDÃO

Fez no dia treze 22 annos que no Brazil foi promulgada a lei que aboliu a escravidão. Esse dia é considerado de gala nacional e consagrado, no dizer do decreto de 14 de janeiro de 1890, á comemoração da fraternidade dos brazileiros.

Pela nossa parte, registamo-lo, como signal do enorme desejo do nosso espirito e do nosso coração de vêr a humanidade livre e feliz.

#### PELA POLITICA

O sr. Arthur Montenegro, que no actual governo estava encarregado dos negocios da Justiça, saíu do ministerio, por uma questão de escrupulo, visto pertencer aos corpos gerentes do Banco do Credito Predial, que agora está na berlinda, como foco de desmoralisação.

Assumiu a gerencia da pasta vaga o sr. Beirão, presidente do gabinete.

#### INTOLERANCIA

Lamentava, outro dia, na *Palavra* o sr. Conde de Samodães que não tivesse sido prestada a Eduardo VII a extrema-unção, e, quasi a debulhar-se em lagrimas, dizia sentir profundamente não poder rezar pela alma do illustre e saudoso monarcha.

Talvez o sr. Conde pretenda, d'este modo, cumprir algum preceito catholico que desconhecemos; mas ha-de concordar que as suas palavras revelam grande intolerancia, o que desagradará a Christo, e, portanto, a Deus, embora esteja d'accordo com a doutrina da Igreja, se é que está...

### Trechos selectos

#### LIBERDADE DE IMPRENSA

Quando um homem se arvorou a si mesmo em censor publico; quando de dia e de noite elle e seus cumplices andam devassando, para pôr ao olho do sol, os segredos das familias, as acções irresponsaveis dos particulares; quando condemna e infama por apparencias; quando torce e adultera factos; quando de impossibilidades faz possibilidades e de probabilidades certezas; quando lança ao publico tudo quanto sonhou depois de jantar e embriagado com o preço das lagrimas alheias; ou tudo quanto ouviu da bocca d'outros calumniadores, que de proposito e para fins particulares cultivam o escandalo;

quando, emfim, um tal homem mais infame do que o carrasco, porque assassina sem processo, porque assassina culpados e innocentes, porque assassina na alma e não no corpo, porque assassina por dinheiro e sem que ninguem o obrigue a assassinar; quando um tal homem, digo, chama todos os dias o povo a applaudir o espectáculo mais immoral que ao povo se pôde apresentar, e, para o embrutecer de todo, lhe tem perenemente aberto um circo como o dos romanos, em que elle e outras feras devoram os justos, e consummam, entre nós, verdadeiros martyrios, onde está já ahi a liberdade dos cidadãos?

A liberdade d'imprensa, como as demais liberdades, deve, portanto, ter sua medida, e esta medida não pôde ser outra senão a que naturalmente limita todas as liberdades, para que pôssam coexistir em proveito de todos os cidadãos.

E assim, até onde chegar a esphera d'acção do corpo social, não se deve por modo algum permittir que aquella liberdade degenerem em licença para infamar; aliás um vergonhoso absurdo se apresentaria, qual o do pensar de um *quidam* podendo mais que o sceptro e que a vara da justiça, qual o de um particular alevantando-se por cima das leis e da ordem publica. Tal espectáculo é injusto e iniquo, é immoralissimo e summamente perigoso, porque abre a porta ás vinganças que os offendidos tomarão por direito natural quando as leis não os protejam e elles o puderem fazer impunemente; emfim, é barbaro e vergonhoso n'uma sociedade civilisada.

Alexandre Herculano.



A compaixão ou commiseración não se divide nem se fracciona; é uma e unica. Por isso, quem não tiver piedade dos animaes, não a pode jamais ter do homem. — *Luíza Michel*.

Quem gasta menos do que tem, é prudente; quem gasta o que tem, é christão; quem gasta mais do que tem, é ladrão.

A meditação, quando se eleva além do mundo visível, tira a alma de uma prisão e a faz respirar um ar celeste.

O bom carece de provas; o bello não precisa de nenhumaes. — *Fontenelle*.

## Pelo rio Bengo abaixo

Do nosso presado collega *Campeão das Províncias* transcrevemos o seguinte artigo, devido á pena brilhantissima do nosso respeitavel amigo e illustre Prelado sr. D. João Evangelista:

Para mim não ha como o Vouga, caminhando docemente sobre areias immaculadas, entre margens de salgueiraes! E não é que eu não tenha visto muitos rios em dias de minha vida; mas com um leito tão branco, com uns lençoes tão lavados, com uns cortinados tão verdes e tão animados, e demais a mais com um nome tão bonito, isso não, não conheço nenhum! Quero crêr que não me ceque n'estes dizeres o grande amor que sempre tive á minha terra e ás suas coisas — ás suas ondas, ás suas marinhas, aos seus campos, ás suas arvores; esse grande amor que decepa inexoravelmente os maiores entusiasmados com uma especie de restricção affectuosa em beneficio do ninho onde nasci.

Os napolitanos, creados á beira d'aquelle delta divino, illuminados e aquecidos por um sol magnifico, com o seu vulcão e com o seu golfo, com os seus pomares e com as suas canções, com a sua vida ao mesmo tempo indolente e ruidosa, com as suas villas amenas e as suas doces ilhas longinquoas, pôdem dizer com verdade, de olhos extaticos, de braços extendidos para a bahia:

*Vedere Napoli, e poi... morire!*

Mas qualquer de nós, mesmo depois de vêr Napoles, pediria á Providencia que o levasse ainda á velha ponte da Gafanha ou aos campos de S. João de Loure, para ouvir aguas mais inspiradoras que as da Campania, e vêr tamargueiras e salgueiraes que ella não tem!

Ora ha poucos dias, pelo Bengo abaixo, lembrei-me immenso do nosso Vouga, porque na verdade o Bengo é um rio lindo, sem as meiguices do nosso, mas em compensação com os mais empolgantes tons africanos. É a fonte que dá de beber a Loanda.

A hora não ajudava: meio-dia, n'uma lancha descoberta, com um sol que nos atravessava os capacetes e que se enterrava nos cerebros como uma cavilha inflama-da e torturante.

Estas aguas tem as suas cerejeiras ao longo das suas margens — o jácá, de pequenos fructos asperos e summarentos, que se chupam avidamente, apezar das grandes lagrimas que fazem correr.

Filas de coqueiros, altos, esguios, torcidos, com o seu leque no alto, que parecem flabellos! Ninguém imagina a quantidade de fructos que se apinham, que se apertam, que se accumulam no mesmo tronco!

— Quantos côcos imagina que sustenta aquella haste? perguntou-me o nosso patricio Francisco Costa, apontando para um coqueiro.

— Talvez quarenta, aventurei.

## AS FESTAS DE NAZARETH

### II

(CONTINUAÇÃO)

A companhia pareceu encantada da lembrança; incumbiram-se logo de mandar fazer as machinas; eu prometti escrever a peça; e, ao despedir-me d'aquelles generosos desconhecidos, era coisa assentada que iamos enriquecer os fastos de Thalia pelo novo Auto do Milagre de Nazareth!

Este anno, chego á Nazareth, leio um cartaz, e encontro D. Fuas Roupinho, já posto em obra!... Verdade, verdade, — tive pena! Este Fuas Roupinho já me parecia

— Mais de duzentos, disse logo o preto que vinha ao leme, com uns grandes ares de experiencia e de triumpho!

A mangueira é a melhor arvore de sombra e de fructo que tem a Africa, é o luxo do rio Bengo. Em boas condições de terreno, de temperatura e de humidade, chega a attingir proporções formidaveis; dá um fructo saborosissimo, na opinião de muitos, e na minha, a melhor fructo que Deus criou. Os macacos fazem d'ella o seu poleiro favorito e a sua dispensa de gala.

Apparece o cajueiro, arvore defeituosa, atarracada, cuja folhagem, farta, fechada, dura, em desproporção com o tronco, arrastando-se pelo chão, faz suppôr que está lá dentro um ninho de cobras. Produz uma castanha gostosa, cujo pedunculo, por não sei que estranha congestão, se transforma n'um bolbo com a forma de pimento, amarello, succoso, adstringente, d'onde se extrahem um alcool terrível.

Muitas bananeiras com os seus cachos opulentos, muitas palmeiras com as suas pinhas vermelhas de dendem, o imbondeiro (imaginem uma gigantesca garrafa espetada no solo!), a mafumeira cujo tronco serve para canoas e cujo fructo serve para travesseiras, enfim um louvar a Deus por ahí abaixo, ora ameno ora selvagem, ora animado pelos guinchos dos macacos ora encantado pelas arias dos passarinhos!

No capim, estendido ao sol, nojento, odioso — o jacaré! Francisco Costa apontava-lhe, mas o monstro maldito fechava as guelas e sumia-se precipitadamente nas aguas.

A bamba e o feiticeiro, parecidos com aguias, poisam no cimo das grandes arvores, adormecidos e baloiçados pela ventania. Uma especie de narceja trata da sua vida á beira do rio. Ah! mas o mimo do rio Bengo, a sua nota mais fina, é o guarda-rios, com a sua plumagem azul e vermelha, muito azul e muito vermelha, saphiras ao pé de rubis, com movimentos bruscos, com reflexos metallicos!

Loanda, 5 de Abril de 1910.

João, Bispo de Angola e Congo.

## NOTICIARIO

**Fallecimento**—Falleceu na quarta-feira, o nosso conterraneo sr. José d'Oliveira Junior, mais conhecido pela alcunha de José do Serrado, que ha muitos annos soffria do estomago.

O extincto gosava da estima de todas as pessoas que o conheciam, sendo, por isso, a sua morte muito sentida.

Acompanhamos toda a familia enluctada na grande dor por que acaba de passar.

**Baptisado**—Baptisou-se,

meu, e custou-me deveras vê-lo andar assim por mãos alheias!...

O theatro de Nazareth é maior do que o nosso Gymnasio e tem todas as proporções do theatro real. Duas ordens de camarotes, uma platea extensissima, e galeria para o povo. A sala enche-se a deitar fóra, nas noites de festa. É de uso na Nazareth ter cada pessoa um varapau enorme a que se encosta. Este varapau não nos desampara nunca. Na igreja encostamol-o á parede; nas salas collocamol-o atraz da porta, com o bonnet em cima, para depois o differencarmos; e no theatro guardamol-o na mão. Quando o panno sobe, os actores vêem mais os varapaus do que os espectadores, e dir-se-ia que estão representando... a um canavial!...

no dia 8, na egreja d'esta freguezia, um filho do sr. Euthimo Ferreira da Costa e de Maria Ferreira de Jesus. Recebeu o nome de Manoel. Foram padrinhos o sr. José Onofre e a sr.<sup>a</sup> Mathilde Tavares de Mello.

**Consortio**—Na egreja de esta freguezia, consorciou-se o nosso amigo e importante proprietario sr. Joaquim Domingos da Conceição com a gentil menina Maria Rosa de Jesus.

O noivo é um excellente rapaz, que se impõe á sympathia de todos pela sua honestidade, e a noiva, pelas suas qualidades de espirito e do coração, é digna d'elle.

Desejamo-lhes as mais raiosas venturas.

**Visita regia**—Consta que vem brevemente visitar Lisboa o rei da Bulgaria.

A visita será official e o regio visitante demorar-se-ha pelo menos trez dias na nossa capital, devendo por essa occasião realizar-se grandes festejos.

**Escolas Normaes**—O *Diario do Governo* publica a portaria determinando que possam fazer exame de admissão ás escolas de ensino normal os candidatos que provem completar 16 annos até 31 de dezembro.

**Concursos**—O *Diario do Governo* publica o annuncio do concurso para provimento de logares de delegados do thesouro de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes, de escriptores de Fazenda de 1.<sup>a</sup> classe e 1.<sup>os</sup> officiaes de repartições de Fazenda districtaes do reino e ilhas.

**Instrucção Primaria**—Foi promovida á 1.<sup>a</sup> classe a sr.<sup>a</sup> D. Virginia Diniz da Fonseca, muito digna e illustrada professora em Lagiosa, Oliveira do Hospital.

—Foi nomeada professora da Aguada de Baixo a sr.<sup>a</sup> D. Emilia d'Oliveira Marques que ha três annos exercia igual cargo em Bellazaima.

**Nomeação**—O sr. dr. Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro, que ha alguns annos exercia com muita distincção a advocacia em Agueda, foi nomeado delegado do Procurador Regio na comarca da ilha das Flores.

Os nossos mais cordeaes parabens.

**Pinheiraes**—O sr. ministro das obras publicas vae ordenar providencias contra a devastação dos pinheiraes do norte do paiz para exportação.

O publico de Nazareth é o publico mais exigente e ruidoso de que eu tenho noticia, e estava incessantemente a gritar, a rir, a bater com os varapaus, e a fazer um motim, que Satanaz invejou para o seu reino!

Todavia, mal principiou a peça sacra, a multidão aquietou-se, e a ideia religiosa triumphou no centro d'aquella balburdia de rapaziada, tornando-a attenta e fazendo-a escutar.

A oratoria tratava da lenda de D. Fuas Roupinho, que toda a gente sabe, o que me dispensa de lh'a fazer constar mais uma vez. Era um pequenito acto abundante de movimento, que não podendo sustentar-se por qualidades litterarias, attendia exclusivamente ao effeito.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O TEU LENÇO

O lenço que tu me déste  
Trago-o sempre no meu seio,  
Com medo que desconfiem  
D'onde este lenço me veio.

As letras que lá bordaste  
São feitas do teu cabelo;  
Por mais que o veja e reveja,  
Nunca me farto de vê-lo.

De noite dorme comigo,  
De dia trago-o no seio,  
Com medo que os outros saibam  
D'onde este lenço me veio.

Alvo, da côr da açucena,  
Tem um ramo em cada canto;  
Os ramos dizem saudade,  
Por isso lhe quero tanto.

O lenço que tu me déste  
Tem dois corações no meio;  
Só tu no mundo é que sabes  
D'onde este lenço me veio.

Todo elle é de cambraia,  
O lenço que me offertaste;  
Parece que ainda estou vendo  
A agulha com que o bordaste.

Para o vêr até me fecho  
No meu quarto com receio,  
Não venha alguém perguntar-me  
D'onde este lenço me veio.

A scismar neste bordado  
Não sei até no que penso;  
Os olhos trago-os já gastos  
De tanto olhar para o lenço.

Com receio de perdê-lo  
Guardo-o sempre no meu seio,  
De modo que ninguem saiba  
D'onde este lenço me veio.

Nas letras entrelaçadas  
Vem o meu nome e o teu;  
Bemdito seja o teu nome  
Que se enlaçou com o meu!

Por isso o trago escondido,  
Bem guardado no meu seio,  
Com medo que me perguntem  
D'onde este lenço me veio.

Quanto mais me ponho a vê-lo,  
Mais este amor se renova;  
No dia do meu enterro  
Quero levá-lo p'ra cova.

Vem pô-lo sobre o meu peito,  
Que eu hei de te-lo no seio;  
Mas nunca digas ao mundo  
D'onde este lenço me veio.

J. Simões Dias.

## D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-3-910

Durante a semana santa, as egrejas foram visitadas por grande numero de fieis. Na sexta-feira de paixão realisou-se a costumada procissão que foi muito concorrida.

—Nos dias 26 e 27 do mez passado houve um conflicto entre o exercito e a policia.

Segundo me informam, o caso deu-se do seguinte modo:

El tanto é assim, que até a tradição se apresentava alterada, sendo na peça uma filha de D. Fuas, e não o proprio D. Fuas quem descobre a Virgem. A lenda não diz isto. A lenda diz, que D. Fuas andando uma vez a divertir-se com os seus amigos pela Nazareth, que n'esse tempo era um matagal, encontrou por occasião de uma caçada a imagem de Nossa Senhora. Ainda que seria facil não prejudicar a tradição, todavia o elemento principal no theatro, que é seguramente o enredo, a acção, o interesse, pedia que houvesse dama na funcção, porque para todas as coisas da vida — e agora se vê que até para as coisas sacras! — não ha funcção verdadeira em que não entre filha de Eva!... O desempenho era regular. A

No dia 26, á noite, entrou na «Pensylvania» um grupo de sargentos e soldados, começando a beber mostrando-se muito indignados contra a policia.

Nesta occasião passava pela rua um agente de policia. Os soldados chamaram-no e, após a troca d'algumas palavras, travou-se tal desordem que só a milagre se pôde attribuir não ter havido nenhuma morte.

Passado pouco tempo, renovou-se o conflicto; na occasião até em que passava o commandante do exercito, acompanhado do chefe de policia e do coronel Maranhão. Nem estes superiores os militares respeitaram. O tiroteio foi formidavel, ficando morto o sargento Pedrosa, cujo funeral se realisou no dia seguinte, havendo por essa occasião novos conflictos, fechando os estabelecimentos commerciaes das ruas por onde passou o prestito.

Foram tomadas energicas providencias, parr que não se repitam tão lamentaveis acontecimentos.

—No dia 3 os meninos Dagoberto e Homero, da familia Assis Oliveira, estavam a brincar com uma pistola «Mausers». Esta disparou-se, attingindo o menino Homero que morreu no dia seguinte.

—Nas eleições realisadas no dia 4, foi eleito deputado do Estado, o sr. coronel Lima Bacury.

—Fez annos no dia 15 o sr. Augusto Pires d'Almeida. Muitos parabens.

—Foi agredido a cacete no dia 19 o jornalista João Barreto de Menezes, redactor de *A Noticia*, diario da tarde.

—Continua a vender-se a borraça por um preço muito elevado, chegando já a 18.000 reis o kilo.

(Continua).

Annibal C. F. Paiva.

Um discurso de Roosevelt

## A VIDA DOS POVOS MODERNOS

Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos da America do Norte, pronunciou no dia 12, na Universidade de Berlim, o seguinte discurso:

O velho mundo e a America

É difficil para vós no velho mundo comprehender perfeitamente os sentimentos d'um homem que vem d'uma nação, que está a fazer-se, a um paiz com um passado historico immemorial; e dá-se isto especialmente quando esse paiz, com o seu antigo passado atraz de si, olha ainda com altiva confiança para o futuro, e mostra no presente todo o rico vigor d'uma juventude robusta. Tal é o caso com a Allemanha. Mais de mil annos são passados desde que o Imperio Romano do Occidente se tornou o de facto um Imperio Germanico. Nos tempos medievaes o Imperio e o Papado foram os dois principios centraes na historia do Occidente.

Com os Ottões e os Henriques

companhia compunha-se de actores de Lisboa.

Nas toiradas e nos arlequins, se passava o resto do tempo. Uma toirada na Nazareth tem um caracter mais pronunciado do que em Lisboa. Ha mais ruido, mais coragem, mais raiva e mais delirio! Dir-se-ia um resto das collossaes festas da antiguidade!

Os toreros eram applaudidos, mas custavam-lhes caros os applausos. Era bella aquella victoria da coragem, do sangue frio, de todas as qualidades moraes, sobre a força cega e a ferocidade estúpida do touro! O publico parecia sentir-se solidario d'aquella intrepidez, e saia da praça mais contente de si!

As festas de egreja não têm de particular senão o auditorio, que se

começou a lenta elevação d'essa vida accidental que formou a moderna Europa, e tambem por ultimo todo o mundo moderno. A sua obra foi organizar a sociedade e impedi-la de se desfazer aos pedaços. Elles foram edificadores de castellos, fundadores de cidades, constructores de estradas, lutaram para tirar a ordem da turbulencia que fervia em volta d'elles, e ao mesmo tempo foram os primeiros a repelir o paganismo, e então arrancaram-lhe pouco a pouco as suas possessões.

Depois da queda de Roma e da divisão do Imperio romano em dois, a primeira crystallisação real das forças que actuaram para um novo levantamento da civilisação na Europa occidental esteve em roda da casa carlovingia, e sobretudo em torno do grande imperador Carlos Magno, a sede de cujo imperio foi Aix-la-Chapelle. Sob os carlonvigos, os arabes e os mouros foram rechaçados para além dos Pyreneus; os ultimos dos antigos germanos pagãos foram forçados a converter-se ao christianismo, e os avars, cavalleiros selvagens das estepes asiaticas, que dominaram largo tempo, acampados na Europa central, foram totalmente destruidos.

Com o esphacelamento do Imperio carlovingio, veio mais uma vez o cahos e uma nova incursão de barbarie: os Vikings do gelado Norte e novas hordas de rudes cavalleiros da Asia. Foram mesmo os primeiros imperadores da Germania quem subjugou esses barbaros; no seu tempo fizeram-se christãos os dinamarquezes, os normandos e os madgyares, bem como os mais dos povos slavos, de modo que a Europa começou a tomar uma fórma que podemos ainda reconhecer hoje.

Desde então têm decorrido os seculos com estranhas alternativas de fortuna, agora quasi estereis, agora de novo grandes com o aperfeiçoamento dos germanos em armas e em governo, em sciencia e nas artes.

O centro do poder deslocou-se aqui e acolá dentro das terras germanicas; surgiu a grande casa de Hohenzollern, a casa que viu em fim a Allemanha subir a uma posição eminente na vanguarda das nações.

**A Allemanha**

A este antigo paiz, com o seu glorioso passado e esplendido presente, a esta terra, de muitas memorias, e das mais assisadas esperanças, venho eu d'uma nação joven, que é, pelo sangue, parenta e comtudo diferente, de cada uma das grandes nações da Europa central e occidental; que tem herdado ou adquirido muito de cada uma d'ellas, mas está mudando e envolvendo cada herança e aquisição em algo novo e estranho.

A força allemã no nosso sangue é grande, porque quasi desde o começo tem havido um grande elemento germanico entre as successivas ondas dos recém-vindos, cujos descendentes têm sido ou estão sendo fundidos na nação americana; e eu proprio reporto a minha origem a esse ramo do

compõe—caso raro nos auditorios de egreja!—de gente que tem fé, e que crê em Deus!...

Os sermões chovem ali. Ainda um padre não rematou com o *Disse!* já um collega lhe salta ao lado a prégar nova encomenda!

No adro é uma coisa unica,—para não dizer escandalosa, porque abomino palavrões bombasticos!—a fórma porque os sacerdotes agenciam a sua vida n'estes dias de chega-a-todos.

Acaba um camponio de contratar uma missa, e depara logo com outro padre que lh'a offerece mais em conta.

—Já ajustei por um pinto! re-truca o laponio. Um homem não tem senão uma palavra!...

—Não seja creança! replica o

tronco hollandez, que fez surgir a Hollanda do mar do norte.

Além d'isso, tomamos de vós não só muito do sangue que corre nas nossas veias, mas tambem muito do pensamento que fórma os vossos espiritos. Durante gerações, os estudantes americanos têm affluído ás vossas universidades e, graças á cordata previsão de S. M. Imperial, o actual imperador, a intima e amigavel connexão entre os dois paizes é agora em tudo mais estreita que nunca o tinha sido antes.

A Allemanha é preeminente-mente um paiz em que o movimento do mundo hodierno em todos os seus multiplos aspectos, é plenamente visivel.

**O progresso humano**

A vida d'esta universidade abrange o periodo durante o qual esse movimento se tem difundido até se comunicar a todos os continentes; entretanto que a sua velocidade se tem constantemente accelerado a tal ponto que a face do mundo tem mudado e está agora mudando como nunca antes. E', por conseguinte, justo e apropriado, fallar aqui sobre este assumpto.

Quando na lenta successão dos seculos, o homem se desenvolveu n'este planeta, a mudança effectuada pelo seu apparecimento, foi a principio pequena. Passaram ainda tempos em que elle andou ás apalpadela's e se esforçou por elevar-se pouco a pouco atravez dos infimos graus da barbarie; porque é lei geral que a vida que é aperfeiçoada e complexa, qual-quer que seja a sua natureza, muda mais depressa que as formas mais simples e menos adeantadas.

A vida dos selvagens muda e progride com extrema lentidão, e grupos de selvagens influem uns sobre os outros, mas pouco.

Os primeiros inicios rudimentares d'essa complexa vida das communidades, que nós chamamos civilisação, marcaram um periodo em que o homem já tem sido a mais importante creatura do planeta.

A historia do mundo vivente tem-se tornado de facto a historia do homem, e por consequencia algo de tudo diferente, em genero e grau, do que tinha sido antes.

Ha interessantes analogias entre o que se tem adeantado no desenvolvimento da vida em geral e o que se tem adeantado no desenvolvimento da sociedade humana; discutil-as-ei noutra parte. Mas as differenças são profundas e chegam á raiz das coisas. Em todas as suas primeiras phases os movimentos da civilisação—porque propriamente fallando, não houve um movimento só—foram muito lentos, foram locais no espaço e foram parciaes no sentido de que cada um se desenvolveu apenas em poucas linhas.

Dos innumeraveis annos que abrangeram essas primeiras phases, não temos nenhum registro. Foram os annos que viram esses extraordinarios descobrimentos e invenções, taes como o fogo e a roda, e o arco, e a domesticação dos animaes.

sacerdote. Negocio é negocio. Voce-mecê tem a missa dita por mim com toda a cautela, sem fazer tanta despeza.

—Então quanto é que hei-de gastar?

—Doze vintens, que é conta redonda.

O laponio fica em meditação, quando sente agarrar-se pela golla da jaleca.

—Quem é que me está rasgando?

E' outro padre ainda, que se lhe encosta ao hombro e lhe diz ao ouvido:

—Uma de seis, e não fallemos mais n'isso!...

E todavia a devoção ali conserva-se firme, apesar d'estes deploraveis ajustes. E' fabuloso o numero

Assim, locais foram essas invenções que ao presente ainda esperam as tribus selvagens, sempre fixadas na vida semi-bestial d'um passado infinitamente remoto, as quaes não conhecem nenhuma d'ellas, excepto o fogo—e o descobrimento e uso do fogo podem ter marcado não o começo da civilisação, mas o começo da selvageria que separa o homem do bruto. Mesmo depois que a civilisação e a cultura alcançaram uma posição relativamente alta, foram ainda puramente locais, e por este facto sujeitas a choques violentos.

Investigações modernas tem demonstrado a existencia, nos tempos pre-historicos ou pelo menos proto-historicos, de muitos povos que, em dadas localidades, adquiriram uma alta e peculiar cultura, cultura que foi por fim tão completamente destruida, que é difficil dizer que vestigios deixou, se algum deixou, sobre as culturas subsequentes de que nós desenvolvemos a nossa propria; entretanto que é tambem difficil dizer exactamente quanto cada uma d'essas culturas influíu sobre qualquer outra.

Em muitos casos, como onde os invasores armados de espadas de bronze ou de ferro conquistaram os povos neolithicos, a civilisação mais elevada destruiu completamente a civilisação inferior, ou o barbarismo com que veio a estar em contacto.

Noutros casos em que a superioridade em cultura dava aos seus possuidores no começo uma accentuada superioridade militar e governamental sobre os povos visinhos, mais cedo ou mais tarde acompanhava-a uma certa molleza ou qualidade enervante que deixava o povo civilisado á mercê das fortes e ávidas tribus visinhas, em cujos selvagens espiritos a cupidez gradualmente vencia o terror e o medo.

Então o povo, que se esforçara por elevar-se, tinha de ser submergido e as niveladas ondas do barbarismo inundavam-no. Mas não estamos ainda em situação de fallar definitivamente sobre taes materias. Só as investigações dos ultimos annos nos habilitaram a conjecturar o curso dos acontecimentos na Grecia prehistorica.

As primeiras civilisações foram as que surgiram na Mesopotamia e no valle do Nilo ha sete ou oito mil annos.

Os nossos actuaes conhecimentos não nos habilitam a ligal-as quer com os primeiros movimentos culturais no sudoeste da Europa por um lado ou na India por outro, quer com essa civilisação chinesa que foi tão profundamente affectada pelas influencias indianas.

(Continúa.)

**PORTUGAL NA CRUZ**

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

de creaturas que se arrastam de joelhos pala praça! pelo adro! pela egreja! que levam oiro á Virgem! e se despem para dar esmolal!...

Havia um homem em quem a creença popular se fixava quando a sua palavra eloquente resoava no templo de Nazareth. Era um poeta e um sacerdote, sacerdote e poeta de toda a sua alma, esse! Desgraçadamente a doença não lhe permitia já a vida publica, e eu encontrei-o como um particular modesto, assistindo a uma das festas, escondido melancolicamente a um canto da egreja.

Este homem era Malhão. Quando aquelle grande talento, quando aquelle respeitavel caracter illuminava do pulpito o espirito do auditorio, as festas de Nazareth ti-

**NOTICIAS PESSOAES**

**Estadas**

Com a sua esposa, estive na quinta-feira em Aveiro e n'esta villa o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director d'este jornal.

—Estiveram no Porto, na quarta-feira, o nosso presado amigo e obsequioso correspondente sr. José Rodrigues Correia de Mello, o sr. Augusto Nunes Baeta e a sr.ª Maria d'Almeida, todos de S. João de Loure.

—Esteve na segunda e terça-feira em Aveiro, voltando novamente para Lisboa, o nosso illustre amigo, sr. Conde d'Agueda.

—Com a sua ex.ª esposa, asnr.ª D. Maria Estephania da Rocha Lucas, estive entre nós, ha dias, o nosso presado amigo sr. Antonio Ernesto Lucas, distincto alumno da Universidade.

—Esteve em Aveiro, na quinta-feira, o nosso presado amigo sr. Antonio Baptista Ferreira da Cruz, de Vagos.

—Estiveram aqui a sr.ª D. Rosa Marques de Castilho, digna professora em Pinheiro, e o nosso amigo sr. David Francisco Moita, zeloso e digno proposto da estação telegrapho-postal, da Costa de Vallade.

**Anniversario**

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 9, felicitamos a sr.ª D. Alice Estrella de Sousa Lopes, distincta e illustrada professora ajudante em Albergaria-a-Velha.

**Partidas e chegadas**

Partiu para o Rio Grande do Sul (Brazil), d'onde havia regressado ha mezes, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Manoel Marques Delgado. Acompanham no os meninos Accacio Dias Seabra, filho do sr. Manoel Dias Seabra, e Izaias d'Oliveira, filho do sr. Francisco Simões d'Oliveira.

Desejamos a todos boa viagem e as maiores felicidades.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para a capital, com demora d'alguns dias, o nosso presado amigo sr. Paulo Moreira, muito digno empregado das Obras Publicas d'Aveiro.

**Délivrance**

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso conterraneo sr. Adelino Barbosa, actualmente residente na Oliveirinha.

**Doentes**

Passa ligeiramente incommoda a sr.ª D. Maria Vidal, esposa do sr. Orlando Peixinho. Desejamos as suas melhoras.

nam ainda mais que vêr. A este tempo, porém, a tristeza definhava-o, e elle, o homem sympathico, que era tudo ali, já ali não foi nada nesse anno! Os padres no adro haviam-me desconsolado: ainda bem que encontrei este para me reconciliar com a egreja!... Oh! o valente enfermo! Como elle era forte ainda, na sua triste e sympathica fraqueza!

Para viajar é preciso ser muito feliz ou muito infeliz, pobre, ou muito rico, gostar de tudo um pouco, e não gostar muito de coisa alguma. Sou viajante perigoso, porque me apoixono. Não ha maneira de me apartar de um sitio, sem me parecer que saio do mundo! Tambem, o meu mundo é uma coisa de convenção, que se ageita por mil

**DOS NOSSOS CORRESPONDENTES**

S. João de Loure, 10

(PARTICULAR)

Apresso-me a rectificar uma noticia que veio publicada na minha ultima correspondencia.

A sr.ª Maria d'Almeida, a «Chicoria», foi victima e não auctora do roubo a que me referia.

Sem duvida, todas as pessoas que conhecem a sr.ª Maria d'Almeida, digna e honrada commerciante, viram logo que a noticia não correspondia á verdade. Em todo o caso, faço a rectificação, esperando que aquella senhora veja na alludida noticia apenas um lapso typographico.

—Trabalha-se por aqui, com muita actividade, na pulverisação das videiras que estão lindas a valer.

—Ultimamente, tem apparecido no Vouga alguns marinhões, na pesca de arrasto, o que causa grandes prejuizos, por que apanham muito peixe miudo e outro por desovar.

Seria conveniente que as respectivas autoridades tomassem as necessarias providencias.

—De visita ao meu presado amigo sr. Clemente Rodrigues Simões, estive aqui o sr. João Borralho, de Verdemilho, seguindo depois ambos para Angeja onde foram visitar o sr. Marcellino da Silva Pinho que tem estado doente e cujas melhoras sinceramente desejo.

—No domingo, pelas 3 horas de madrugada, ouvindo muito alarido para os lados do Cruzeiro, levantei-me e fui ver do que se tratava. Ao chegar ao local, deparei com grande numero de pessoas que observavam o cometa. Juntei-me aos espectadores e não dei por mal empregado o tempo.

—Estiveram hontem, no Porto, onde foram tratar dos seus negocios, a sr.ª Maria d'Almeida e o sr. Augusto Nunes Baeta, dignos commerciantes nesta freguezia.—Melicias.

Idem, 12

Consoiciaram-se, no dia 30 do mez passado, na egreja matriz desta freguezia, o sr. Joaquim Nunes d'Oliveira e a menina Caetana Lavoura d'Andrade.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades de que são dignos pelas suas primorosas qualidades de espirito e de coração.

—Tambem hoje se consoiciaram, na egreja desta freguezia, o nosso amigo sr. Antonio Larangeira da Silva e a sr.ª Margarida Lopes da Silva a quem desejamos muitas felicidades.

—Encontra-se melhor de saude o nosso amigo sr. Antonio Dias Leite, dignissimo alumno do 5º anno do lyceu de Coimbra, para onde seguiu no dia 8.

Do coração desejamos o seu completo restabelecimento.

—A pedido do povo d'esta freguezia, requerem a sua demissão de professor-ajudante da escola d'aqui o sr. Manuel Francisco Claro d'Almeida.—C.

Alquerubim, 12

Falleceu, hontem, na sua casa d'Aveiro, a menina D. Guilhermina Martins Taveira, de 18 annos, filha do sr. Guilherme Taveira, já fallecido, e da sr.ª D. Maria Martins Taveira, e sobrinha dos meus amigos e abastados proprietarios, da Fontinha (Agueda), srs. Manuel e Luiz Pereira Martins. Foi victima da tuberculose. Sua mãe e tiós foram incansaveis em procurar todos os recursos para a salvar, mas foram baldados os seus esforços.

A todos acompanho na justa dor que os opprime.—C.

**ABC Illustrado**

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

desencontradas faces a este caracter incerto, que Deus me deu! O meu mundo é aquelle torrão de Durrivos, quando estou no aldeia: á sombra do castanheiro quando estou em Cintra: o ruido das ondas quando estou na Nazareth! Com tanto que o céu esteja azul, que o sol alumie, que haja flores, ou musica, ou mulheres, ou mar, adormego contente cada noite com o desejo de ainda ali acordar no outro dia!...

(Continúa)

JULIO CESAR MACHADO.

**Bibliotheca Humoristica**  
**A RIR... A RIR...**  
 DIRECTOR E UNICO REDACTOR  
 Ferreira Manso (Y. LHACO)  
**PUBLICAÇÃO QUINZENAL**  
 50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploracão, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

**LIVRARIA CENTRAL**  
 DE  
**GOMES DE RVALHO, Editor**  
 158, Rua da Prata, 160—LISBOA  
 MALVERT

**SCIENCIA E RELIGIÃO**

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras  
 Preço 500 réis

**LIVRARIA FERNANDES**

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA  
 44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

**Ultimas publicações:**

**MANUSCRITO**

DAS  
**ESCOLAS PRIMARIAS**

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Para festas das creanças

**Puerilidades**

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

**GRAMMATICA ELEMENTAR**

DA  
**LINGUA PORTUGUEZA**

PARA

USO DOS ALUNOS

D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

**ALBANO DE SOUZA**

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

**PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA**—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

**TABOADA** e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 100 réis

**Manuscripto das Escolas Primarias**

POR

**Angelo Vidal**

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alquem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

**A FAMILIA MALDONADO**

POR

**VIEIRA DA COSTA**

E

**OS TRISTES**

POR

**FRANCISCO BARROS LOBO**

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

**A B C**

ILLUSTRADO

POR

**ANGELO VIDAL**

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accettazione que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 reis.

**LÉON TOLSTOI**

**A Clero.** A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

**O que é a religião?** Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

**Pão para a bocca.** Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

**Razão, fé, oração.** Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalho. 1 vol. 100.

**(O Bom senso do) A Razão dum Padre.** Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

**Atravez das edades.** Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

**O Seculo e o Clero,** por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

**A mentira religiosa,** por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100



**TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.**  
 51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha



**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:  
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

**ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
 « —semestre . . . . . 600  
 Africa —anno . . . . . 1\$500  
 Brazil —anno—(moeda forte) . . . . . 2\$200

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis  
 Communicados, cada linha. . . 20 »  
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

3.º ANNO—N.º 21

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.